

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

FACULDADE DE ECONOMIA

LICENCIATURA EM CONTABILIDADE E FINANÇAS

Ano lectivo de 2013

CONTABILIDADE AGRÁRIA

Aula Pratica - Múltipla Escolha

Em cada questão há apenas uma alternativa correcta; identifique-a:

1. Como exemplo de actividade agrícola temos:
 - a) Hortaliças
 - b) Avicultura
 - c) Moagem do trigo
 - d) Metalúrgica
2. Como exemplo de actividade zootécnica temos:
 - a) Hortaliças
 - b) Avicultura
 - c) Moagem do trigo
 - d) Metalúrgica
3. Como exemplo de actividade agro-industrial temos:
 - a) Hortaliças
 - b) Avicultura
 - c) Moagem do trigo
 - d) Metalúrgica
4. Como exemplo de actividade pecuária temos:
 - a) Hortaliças
 - b) Avicultura
 - c) Moagem do trigo
 - d) Ovinocultura
5. A actividade pecuária de maior significação económica é:
 - a) Bovinocultura
 - b) Suinocultura
 - c) Caprinocultura
 - d) Equinocultura
6. A Contabilidade Agropecuária é aplicada:
 - a) Apenas às empresas agrícolas
 - b) A todas as empresas rurais
 - c) Apenas às empresas agropecuárias
 - d) Apenas às empresas zootécnicas
7. A Contabilidade Rural é aplicada:
 - a) Apenas às empresas agrícolas
 - b) A todas as empresas rurais
 - c) Apenas às empresas pecuárias
 - d) Apenas às empresas zootécnicas

9. A fixação do ano agrícola é importante para:
- a) Determinar o plano de contas
 - b) Determinar a actividade operacional
 - c) Determinar os planos da empresa
 - d) Determinar o exercício social
10. Numa actividade agrícola, com diversas culturas em períodos de colheitas diferentes, prevalece o ano agrícola com base em:
- a) Cultura permanente (cultura que proporciona várias colheitas)
 - b) Cultura temporária (cultura anual, uma só colheita)
 - c) Participação económica de cada cultura
 - d) Tempo de colheita
11. Cana-de-açúcar é:
- a) Cultura temporária
 - b) Cultura em erradicação
 - c) Cultura permanente
 - d) Cultura flutuante
12. Milho é:
- a) Cultura temporária
 - b) Cultura em erradicação
 - c) Cultura permanente
 - d) Cultura flutuante
13. Cultura temporária em formação é classificada como:
- a) Inventários
 - b) Investimento
 - c) Imobilizado
 - d) Diferido
14. Cultura permanente em formação é classificada como:
- a) Inventários
 - b) Investimento
 - c) Imobilizado
 - d) Diferido
15. Mão-de-obra na plantação de qualquer cultura é:
- a) Despesa
 - b) Custo
 - c) Perda
 - d) Património Líquido
16. Juros de financiamento agrários são considerados:
- a) Despesa
 - b) Custo
 - c) Activo Permanente
 - d) Património Líquido
17. Cultura permanente formada é considerada:
- a) Despesa
 - b) Custo
 - c) Activo Imobilizado
 - d) Património Líquido

18. Cultura temporária colhida e não vendida é considerada:
- a) Despesa
 - b) Custo
 - c) Activo Circulante
 - d) Património Líquido
19. Inundações, incêndios, geadas são considerados:
- a) Custo
 - b) Perda
 - c) Despesa
 - d) Ganho
20. Bezerros nascidos destinados a corte devem ser classificados como:
- a) Activo – Circulante - Inventários
 - b) Activo – Permanente - Imobilizado
 - c) Custo do Produto Vendido
 - d) Perdas
22. Bezerros nascidos destinados à reprodução, devem ser classificados como:
- a) Activo – Circulante - Inventários
 - b) Activo – Permanente - Imobilizado
 - c) Custo do Produto Vendido
 - d) Perdas
23. Vacas matrizes – em experimentação – devem ser classificadas como:
- a) Activo – Circulante - Inventários
 - b) Activo – Permanente - Imobilizado
 - c) Custo do Produto Vendido
 - d) Perdas
24. Vacas matrizes – em plena produção – devem ser classificadas como:
- a) Activo – Circulante - Inventários
 - b) Activo – Permanente - Imobilizado
 - c) Custo do Produto Vendido
 - d) Perdas
25. Vacas matrizes – que já não apresentam condições de procriação – devem ser descartadas e classificadas como:
- a) Activo – Circulante - Inventários
 - b) Activo – Permanente - Imobilizado
 - c) Custo do Produto Vendido
 - d) Perdas
26. Novilhos vendidos devem ser classificados como:
- a) Activo – Circulante - Inventários
 - b) Activo – Permanente - Imobilizado
 - c) Custo do Produto Vendido
 - d) Perdas
27. Touros descartados (no transcurso da vida útil) e vendidos devem ser classificados como:
- a) Activo – Circulante - Inventários
 - b) Activo – Permanente - Imobilizado
 - c) Custo do Produto Vendido
 - d) Perdas

28. Animais de trabalho devem ser classificados como:
- a) Activo – Circulante - Inventários
 - b) Activo – Permanente - Imobilizado
 - c) Custo do Produto Vendido
 - d) Perdas
29. Animais mortos (morte acidental e anormal) devem ser classificados como:
- a) Activo – Circulante - Inventários
 - b) Activo – Permanente - Imobilizado
 - c) Custo do Produto Vendido
 - d) Perdas
30. Bezerros roubados em grande número devem ser classificados como:
- a) Activo – Circulante - Inventários
 - b) Activo – Permanente - Imobilizado
 - c) Custo do Produto Vendido
 - d) Perdas
31. O Custos Histórico na pecuária é considerado:
- a) Adequado
 - b) Inadequado
 - c) Proibido
 - d) Recomendável em casos especiais
32. Quando se utiliza o Custo Histórico na pecuária, fica prejudicado o item:
- a) Imobilizado
 - b) Investimento
 - c) Títulos a receber
 - d) Inventários
33. As excepções ao Custo Histórico são:
- a) Equivalência Patrimonial e Correção Monetária
 - b) Equivalência Patrimonial e Reserva a Realizar
 - c) Equivalência Patrimonial e Reavaliação
 - d) Equivalência Patrimonial e Competência de exercícios
34. Os relatórios contabilísticos à base do princípio do Custo Histórico, na pecuária, são:
- a) Adequados
 - b) Inadequados
 - c) Proibidos
 - d) Recomendáveis em casos especiais
35. O custo unitário do rebanho é obtido por meio do custo do rebanho dividido pelo número de cabeças. Esta afirmação:
- a) É verdadeira
 - b) É falsa
 - c) Às vezes é verdadeira
 - d) Às vezes é falsa
36. O gado constante no Imobilizado não entra no denominador da fórmula da questão anterior. Essa afirmação é:
- a) É verdadeira
 - b) É falsa
 - c) Às vezes é verdadeira
 - d) Às vezes é falsa

37. O gado que ganha prêmio (concurso) terá seu valor aumentado. Nesse caso, deve-se fazer:
- Correcção Monetária
 - Equivalência Patrimonial
 - Reavaliação
 - N.D.A.
38. Anualmente, para o rebanho Imobilizado, deve-se fazer:
- Correcção Monetária
 - Equivalência Patrimonial
 - Reavaliação
 - N.D.A.
39. Com relação ao inventários, pode-se dizer que:
- O melhor método na actividade agrícola é o inventário permanente
 - Adoptando o inventário periódico, torna-se difícil avaliar uma cultura em formação ou uma safra em formação
 - No inventário periódico, torna-se fácil avaliar uma cultura em formação ou uma safra em formação
 - As alternativas *a* e *b* estão correctas
40. A conta “Inventários de Produtos em Elaboração” para uma indústria equivale, na Contabilidade Agropecuária, a:
- Produtos Agrícolas
 - Culturas Temporárias em Formação
 - Almoxarifados
 - Materiais
41. A conta “Produtos Acabados” para uma indústria equivale, na Contabilidade Agropecuária, a:
- Produtos Agrícolas
 - Colheitas em andamento
 - Almoxarifado
 - Insumos
42. Cultura temporária em formação é classificada como:
- Activo – Circulante - Inventários
 - Activo – Permanente - Investimento
 - Activo – Permanente - Imobilizado
 - Activo – Permanente - Diferido
43. Cultura permanente em formação é classificada como:
- Activo – Circulante - Inventários
 - Activo – Permanente - Investimento
 - Activo – Permanente - Imobilizado
 - Activo – Permanente - Diferido
44. Cultura permanente formada é classificada como:
- Activo – Circulante - Inventários
 - Activo – Permanente - Investimento
 - Activo – Permanente - Imobilizado
 - Activo – Permanente - Diferido
45. O custo do beneficiamento de uma safra será acumulado a::
- Produtos Agrícolas
 - Culturas Temporárias em Formação
 - Almoxarifado
 - Insumos

46. Numa empresa agropastoril, o gado em geral (reprodutor, de renda e animais de trabalho) é classificado no Balanço Patrimonial como:
- a) Activo Realizável a Longo Prazo
 - b) Activo Imobilizado
 - c) Activo Circulante
 - d) Inventários
47. São classificados no Activo Circulante os animais:
- a) Destinados aos trabalhos agrícolas, de sela e transporte
 - b) Que a empresa utiliza para a produção de bens que constitui sua actividade
 - c) Destinados à revenda
 - d) Que serão utilizados somente para reprodução
48. Os gastos com sementes e mudas, em “Culturas Permanentes”, serão:
- a) Considerados como despesas operacionais e jogados contra resultado do exercício
 - b) Classificados no activo permanente, podendo ser depreciados em quotas compatíveis com sua vida útil
 - c) Considerados gastos pré-operacionais e amortizáveis em até cinco anos
 - d) Considerados como custos, e como tal apropriados no resultado
49. Uma cultura temporária em formação é classificada no balanço patrimonial como:
- a) Existências
 - b) Investimentos
 - c) Imobilizações
 - d) Disponibilidades
50. Uma cultura permanente em formação é classificada no balanço patrimonial como:
- a) Existências
 - b) Investimentos
 - c) Imobilizações
 - d) Disponibilidades
51. Uma cultura permanente formada deveser considerada nas demonstrações financeiras como:
- a) Custo
 - b) Proveito
 - c) Activo Imobilizado
 - d) Activo Circulante
52. As culturas temporárias após a colheita e posteriormente a venda deveram ser consideradas nas demonstrações financeiras como:
- a) Custos
 - b) Proveitos
 - c) Activos Realizáveis a logo Prazo
 - d) Activo circulante
53. Os gastos pré-operacionais numa cultura permanente serão classificados nas demonstrações financeiras como:
- a) Custos
 - b) Parte das existências
 - c) Imobilizações Intangíveis
 - d) Imobilizações tangíveis
54. Pela teoria contabilística abordada, as receitas provenientes do preparo do solo na fase pré-operacional serão classificados como:
- a) Proveitos operacionais
 - b) Proveitos compensatórios dos gastos pré-operacionais
 - c) Proveitos extraordinários
 - d) Investimentos

55. Toda cultura permanente, cujo produto final é o fruto e seja da propriedade da empresa, será alvo de:
- Depreciação
 - Exaustão
 - Amortização
 - Todas acima
56. As taxas de depreciação numa cultura permanente produtiva de propriedade da empresa, podem ser calculadas:
- Pelo tempo de vida útil de cada espécie de cultura
 - Pela produção estimada de cada unidade durante sua vida útil
 - Pelo número de hectares
 - Alternativas a) e b)
57. O gado reprodutor e os animais de trabalho estão sujeitos a taxas de:
- Amortização
 - Depreciação
 - Exaustão
 - Nenhuma das alternativas
58. As quotas de exaustão podem ser aplicadas em:
- Animais reprodutores cuja fertilidade entra em declínio
 - Culturas permanentes produtivas
 - Culturas permanentes consumíveis
 - Culturas temporárias arrancadas do solo
59. No caso das pastagens, podem ser aplicadas taxas de:
- Exaustão, na proporção de sua perda de potencialidade
 - Depreciação, a medida que forem consumidas pelos animais
 - Amortização, proporcionalmente ao tempo de vida útil estimado
 - Todas acima
60. Para o caso do gozo de direitos de exploração sobre empreendimentos agrícolas de propriedade de terceiros teremos lugar a:
- Exaustão
 - Depreciação
 - Amortização
 - Nenhuma das alternativas
61. Os custos de beneficiamento de uma determinada safra deveram ser acumulados a:
- Produtos Agrícolas
 - As culturas em formação
 - Custos do exercício
 - Despesas de armazenamento
62. Os bezerros nascidos e que se destinem ao corte devem ser classificados como:
- Activo circulante
 - Activo fixo
 - Activo realizável a longo prazo
 - Activo intangível
63. As vacas-matrizes em plena produção e os animais de trabalho, devem ser classificados como:
- Activo circulante
 - Activo fixo
 - Activo realizável a longo prazo
 - Activo intangível

64. O princípio da realização da receita como regra geral prevê:
- Reconhecimento da receita na venda
 - Reconhecimento da receita na valorização do stock
 - Reconhecimento da receita após a venda
 - Reconhecimento da receita no recebimento do dinheiro
65. Segundo a IAS 41 uma empresa não deve reconhecer um activo biológico ou produto agrícola quando, e somente quando:
- A empresa controle o activo como consequência de acontecimentos passados;
 - Seja provável que benefícios económicos associados ao activo fluirão para a empresa; e
 - O justo valor ou custo do activo possa ser fielmente mensurado
 - Nenhuma das alternativas acima
66. O justo valor de um activo biológico ou produto agrícola, pode ser fielmente determinado numa das seguintes circunstâncias:
- Existência de um mercado activo para o activo biológico ou produto agrícola.
 - Pelo preço mais recente de transacções no mercado, desde que não tenha havido uma alteração significativa nas circunstâncias económicas entre a data dessa transacção e a do balanço;
 - Pelo preços de mercado de activos semelhantes, com os devidos ajustes para reflectir as diferenças;
 - Nenhuma das alternativas acima;
67. A IAS 41 não se aplica na contabilização de:
- Activos biológicos,
 - Produtos agrícolas no celeiro
 - Subsídios governamentais agrícolas
 - Produtos agrícolas no ponto de colheita
68. A presunção de que o justo valor é fielmente mensurável para os produtos agrícolas poderá ser refutada:
- No momento inicial
 - Quando não for possível determinar o justo valor
 - Alternativas a) e b)
 - Nenhuma das alternativas
69. Em geral, pelo critério de justo valor, se reconhece um ganho ou uma perda no momento inicial de incorporação de um activo na empresa, ou a cada período em que as demonstrações financeiras forem apresentadas, ocorrendo neste momento, a avaliação deste activo pelo custo e comparando com seu valor inicial. Este procedimento é realizado tanto para o caso de activos biológicos como para produtos agrícolas no ponto da colheita.
- Verdadeiro
 - Falso
70. Para o caso dos activos biológicos reconhece-se ganhos e perdas, tanto ocorridos pelas transformações biológicas por factores naturais, que estes sofrem com o decorrer do tempo, quanto pela variação de seu preço no mercado.
- Verdadeiro
 - Falso